

SUMARIO

ALADI/CR/Ata 311
(Extraordinária e Solene)
Sumário
9 de outubro de 1990

RESERVADO

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Licenciado Carlos Salinas de Gortari.



APROVADA

NA 323 -

a. Sessão

ALADI/CR/Ata 311
(Extraordinária e Solene)
9 de outubro de 1990
Horas: 10h 05m às 10h 40m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Licenciado Carlos Salinas de Gortari.

Presidente:

RUBENS ANTONIO BARBOSA

Assistem: Arturo Hotton Risler, Agustín Coto e Eduardo José Michel (Argentina); René Mariaca Valdez (Bolívia); Rubens Antonio Barbosa, Paulo Roberto de Almeida, Paulo César Camargo, Bruno de Risios Bath e Carlos A. Michaelsen den Hartog (Brasil); Raúl Orejuela Bueno, Patricia Dávila de Navas e Inés Cuéllar Lara (Colômbia); Raimundo Barros Charlin, Manuel Valencia Astorga e Rodrigo Quiroga Cruz (Chile); Fernando Ribadeneira, Roberto Proaño e Antonio Rodas (Equador); Salvador Arriola, Andrés Falcón Mateos, Dora Rodríguez Romero, José Pedro Pereyra Hernández, Jorge Ramírez Guerrero e Adolfo Treviño Ordorica (México); Herminia Margarita Genes de Aranda e Ireneo Adorno (Paraguai); Roger Eloy Loayza Saavedra, Pablo Portugal Rodríguez e José Carlos Dávila (Peru); Néstor Cosentino, Germaine Barreto Amundarain e Ricardo Duarte Vargas (Uruguai); Luis La Corte e Pedro Elías Revollo Salazar (Venezuela); René Alfonso Blanco e Irma González (Cuba); Tomás A. Espinosa (República Dominicana); Leopoldo Canessa (El Salvador); Byron Arévalo (Guatemala); Hernán Antonio Bermúdez (Honduras); Hugo Castillo Ramírez (Nicarágua); Rodolfo Alemán Zubieta (Panamá); Manuel Barreiros Martins (Portugal).

Secretário-Geral: Jorge Luis Ordóñez.

Subsecretário: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Subsecretário: Jorge Cañete Arce.

//

Comitiva do Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos:

- Fernando Solana, Secretário das Relações Exteriores
- Pedro Aspe Armella, Secretário da Fazenda e Crédito Público
- Jaime Serra Puche, Secretário de Comércio e Fomento Industrial
- Patricio Chirino Calero, Secretário de Desenvolvimento Urbano e Ecológico
- José Córdoba Montoya, Chefe do Escritório Coordenador da Presidência da República

PRESIDENTE. Está aberta a sessão 311, extraordinária e solene, do Comitê de Representantes.

O Comitê de Representantes da ALADI tem muito prazer em receber a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Licenciado Carlos Salinas de Gortari.

Excelentíssimo Senhor Carlos Salinas de Gortari, Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Excelentíssimo Senhor Fernando Solana, Secretário das Relações Exteriores dos Estados Unidos Mexicanos, Senhores Secretários de Estado e membros da comitiva presidencial, Senhores Representantes Permanentes e Chefes de missões diplomáticas dos países-membros, Senhor Secretário-Geral, Senhores Subsecretários, o Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração sente-se honrado com a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos a esta Casa.

A presença de Vossa Excelência hoje na Associação tem lugar em um momento de grandes transformações na América Latina, dentre as quais se destaca o crescente dinamismo que vem assumindo a integração continental. Os Chefes de Estado dos países-membros da ALADI têm dado um impulso político indispensável a este processo, ao manifestar em diferentes oportunidades sua convicção de que a integração é um dos principais elementos que contribuem para o desenvolvimento econômico e social, a modernização, a integração, em bases competitivas, e para a economia internacional. Uma das características marcantes do período que vivemos está centrada justamente na coincidência que se afirma entre os Chefes de Estado da América Latina a esse respeito. O intenso processo diplomático de concertação política dos anos 80, no qual o México teve um importante papel, começa a frutificar em medidas concretas.

A ALADI tem respondido ao impulso político dado pelos Presidentes com uma profunda reestruturação de seus mecanismos institucionais e um redirecionamento de seu horizonte de trabalho. A Quinta Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores, realizada na Cidade do México em maio passado, por sua importância e repercussão para o futuro do processo negociador da integração, situa-se, nesse contexto, como um dos marcos mais significativos dos últimos dez anos no cenário da integração regional. As decisões tomadas na Cidade do México se traduzem em uma nova agenda, que amplia o horizonte de trabalho deste organismo e o fortalece mediante uma estrutura institucional mais ágil e renovada. O Comitê de Representantes já iniciou o exame de uma extensa agenda de trabalho com vistas à materialização destas decisões.

//

//

Paralelamente ao aperfeiçoamento desta Associação, assistimos à aceleração de iniciativas complementares de formação de espaços econômicos entre grupos ou pares de países-membros da Associação. Essas iniciativas, que se beneficiam da flexibilidade jurídica e institucional do Tratado de Montevideu, permitem o desenvolvimento de um projeto realista de integração regional, marcado pelo máximo aproveitamento de possibilidades bilaterais ou entre grupos de países onde existam interesses específicos ou pólos de maior dinamismo. Esta flexibilidade do processo integracionista, acompanhada de medidas efetivas que assegurem a convergência futura das diversas iniciativas no marco institucional maior do Tratado de Montevideu, representa uma de suas características atuais mais importantes e deve ser explorada de modo a possibilitar uma integração que incorpore a diversidade de interesses e potencialidades da América Latina.

Senhor Presidente, referi-me brevemente a algumas das características mais marcantes do atual contexto da integração latino-americana, no qual se desenvolvem os trabalhos desta Associação, para ressaltar o significado da visita de Vossa Excelência. Os países-membros da ALADI vêm demonstrando uma percepção crescente da importância de prestar apoio político aos trabalhos desta Associação como foro que cumpre um papel determinante nos rumos da integração latino-americana. E neste sentido que, em nome dos Representantes Permanentes, desejo expressar nosso reconhecimento pelo apoio que seu Governo está dando aos trabalhos desta Associação e agradecer sua visita a esta Casa.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Palavras de boas-vindas do Embaixador Jorge Luis Ordóñez, Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Carlos Salinas de Gortari, Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Excelentíssimo Senhor Fernando Solana, Secretário das Relações Exteriores, Excelentíssimos Senhores Secretários de Estado, distintos visitantes, Senhores Embaixadores, para a ALADI é uma grande honra receber a visita do Senhor Presidente do México e sua ilustre comitiva.

Sua presença nesta Casa, Senhor Presidente, onde se forja a integração latino-americana, tem para a região um profundo e vivificante significado.

A marcha da integração, que parecia ter-se detido na década difícil que passou, reiniciou-se vigorosamente nesta hora próxima do final do Século XX e no começo do Terceiro Milênio, quando nossa América terá que se apresentar unida no cenário mundial.

Hoje recebemos importantes impulsos integracionistas em todo o âmbito de nossa geografia, tanto no âmbito fronteiriço como no bilateral, nos quais nossas nações conseguiram derrotar a desconfiança para construir um futuro comum; como no âmbito sub-regional, todos estes esforços deverão conduzir para a convergência final da integração regional e essa convergência somente poderá dar-se sob a auspiciosa proteção jurídica da ALADI.

A este lugar deverão conduzir-nos todos os caminhos da integração e é aqui onde deveremos realizar os maiores esforços para que nossos objetivos se cumpram.

vf

//

// 106

Neste sentido, as decisões do Conselho de Ministros das Relações Exteriores, acolhido calidamente por Vossa Excelência, Senhor Presidente, na Cidade do México, constituíram-se em um verdadeiro marco histórico para nosso processo, a partir do qual poderemos acelerar a marcha com a colaboração de todos os "velhos-novos" atores da integração, como são, entre outros, os industriais e os comerciantes, dos quais contamos neste momento neste recinto com uma importante delegação mexicana, sendo que alguns deles acompanham Vossa Excelência.

O México, Senhor Presidente, é parte consubstancial da alma e do espírito latino-americano e é um de seus mais importantes baluartes. Sua visita corrobora esta afirmação.

Senhor Presidente, para finalizar, permita-me entregar-lhe apenas um de talhe carinhoso da Associação: uma medalha comemorativa deste Organismo para que Vossa Excelência guarde como uma pequena lembrança nossa.

- O Senhor Secretário-Geral entrega ao Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos uma medalha comemorativa.
- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Excelentíssimo Senhor Licenciado Carlos Salinas de Gortari.

PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS (Carlos Salinas de Gortari). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Jorge Luis Ordóñez, Senhores Embaixadores, Chefes de Representação, Senhoras e Senhores, este é um foro privilegiado para reiterar a indeclinável convicção latino-americana de política exterior do México. Muito me apraz, por isso, ter aqui a oportunidade de dirigir estas palavras que reconhecem, em primeiro lugar, o trabalho do Secretário Jorge Luis Ordóñez e das Representações aqui representadas, um trabalho de transcendência para a história futura de nossas nações e de nossos povos.

Há dez anos nasceu a Associação Latino-Americana de Integração, mais um passo institucional de uma longa busca visando a complementação e a maior competitividade das economias latino-americanas. Não deixa de ser paradoxal que nosso continente tenha sido, desde o século passado, precursor do pensamento integracionista; não obstante, hoje, em fins do Século XX, estamos atrasados perante outras regiões do planeta. Agora vivemos uma nova atitude e um ânimo de construir com realismo os ideais que nos unem. Por isso buscamos afastar-nos das frustrações da retórica para colocar as bases firmes para o intercâmbio livre e a cooperação efetiva. Não há tempo que perder face a grande transformação mundial.

O mundo vive mudanças profundas. No aspecto político assistimos, com esperança, à configuração de uma nova realidade internacional, caracterizada pelo fim da guerra fria, pela distensão entre as grandes potências e pela busca de novos modelos de desenvolvimento e de organização política.

No aspecto econômico observamos que as mudanças tecnológicas têm modificado os esquemas de produção e de consumo. A revolução das telecomunicações reduz as distâncias, aproxima os mercados e promove a competência entre os países. Os processos produtivos e as correntes comerciais formam, agora, grandes cadeias a escala mundial.

vf

//

//

107

Os riscos e as oportunidades obrigam a mudar. Todos os países enfrentam a necessidade de responder à transformação mundial. A resistência à mudança ou uma resposta tardia pode fazer sucumbir uma sociedade e afetar sua própria viabilidade como nação.

A América Latina não escapa a estes dilemas e assistimos a uma reformulação de modelos individuais de crescimento e à configuração de novas áreas de comércio e desenvolvimento que transcendem as fronteiras nacionais.

No México nos propusemos um programa de mudança consoante nossa realidade geográfica e nossos compromissos históricos. Decidimos que a modernização é a estratégia idônea para a retomada do crescimento econômico com estabilidade de preços e para melhorar, produtivamente, o nível de vida de nossos povos.

Durante meus dois primeiros anos de governo, o México tem fincado sua estratégia de modernização produtiva em dois pilares: a estabilidade macroeconômica e a eficiência microeconômica. O programa de ordenamento macroeconômico do país tem se apoiado no saneamento das finanças públicas, na renegociação já concluída da dívida externa, na abertura da economia e na concertação social, no diálogo e no acordo no contexto do Pacto para a Estabilidade e o Crescimento Econômico. Graças a estas ações, terminamos o ano de 1989 com o índice inflacionário mais baixo registrado na década. Baixamos a taxa, de quase 200 por cento em 1987, para menos de 20 por cento do ano passado.

O México tem assentado bases sólidas para assegurar a estabilidade macroeconômica que todo país requer para se desenvolver. Não obstante, esta política seria insuficiente se não se acompanhasse de um esforço generalizado para aumentar a eficiência do aspecto produtivo. Por conseguinte, o segundo pilar da estratégia modernizadora é a eficiência microeconômica. Para alcançá-la avançamos na promoção do investimento estrangeiro, na desregulação da atividade econômica e na consolidação da abertura comercial.

O México observa no investimento estrangeiro um complemento do investimento nacional que contribui para a modernização tecnológica, para a abertura de mercados e para a criação de empregos bem remunerados. Por isso adequamos o regime jurídico e agora oferecemos segurança ao investidor interno e externo, bem como procedimentos administrativos claros. O programa de desregulação, por outro lado, detectou e suprimiu diversas disposições jurídicas constituídas em entraves à livre concorrência econômica, que encareciam as transações e inibiam o talento produtivo dos agentes econômicos.

O processo de abertura comercial e de racionalização da proteção transformou o rosto comercial do país: passamos de uma economia praticamente fechada a nos converter em uma das economias mais abertas do mundo. Eliminamos a maioria das restrições quantitativas às importações e exportações e as substituímos por tarifas. Racionalizamos, ainda, a proteção tarifária; hoje, nossa tarifa máxima às importações é de 20 por cento e a tarifa ponderada é inferior a 10 por cento.

A abertura traduziu-se em uma maior competitividade das exportações mexicanas. Nos últimos sete anos, as vendas não petrolíferas de nosso país foram quadruplicadas. O comércio exterior oferece claras oportunidades àqueles que participam dele. O intercâmbio de bens e de serviços permite aos produtores uma adequada especialização e a utilização de tecnologias congruentes com os recursos do país. Ao mesmo tempo, o comércio exterior influi positivamente no nível de vida da população, pois gera novos espaços para a criação de empregos mais produ

vf

//

//

tivos e melhor remunerados e, ao mesmo tempo, coloca à disposição dos consumidores uma maior variedade de bens. Aproveitar as vantagens do comércio exterior requer que participemos, de maneira ativa, na conformação das correntes que marcarão o Século XXI.

O México, por razões geográficas, realiza, há aproximadamente sete décadas pelo menos, quase dois terços de seu intercâmbio comercial com os Estados Unidos. Atualmente, com a expansão de nossas exportações, penetramos de modo adicional nesse mercado. Por isso meu país propôs a subscrição de um acordo de livre comércio com os Estados Unidos, que permita eliminar as barreiras tarifárias e outras, que eventualmente obstaculizam nossas exportações mais dinâmicas, e possibilite que os produtores mexicanos, fincados em sua produtividade e eficiência, acedam de modo certo a novos espaços comerciais nesse país.

Aproveitar as vantagens que nos dá a vizinhança com os Estados Unidos não exclui, mas, pelo contrário, fortalece a vinculação da economia mexicana com outras regiões. O recente ingresso do México no Conselho Econômico da Bacia do Pacífico abre uma nova oportunidade de interação de nossa economia com essa dinâmica região, da qual também fazem parte vários países latino-americanos. Com a Europa o México tem intensificado seus vínculos econômicos e temos iniciado negociações para subscrever um acordo de terceira geração com a Comunidade Econômica Européia.

Com a América Latina o México tem ratificado seu compromisso histórico e reafirma sua solidariedade presente. Os povos da região compartilhamos de um âmbito comum, que é a linguagem, a consciência de uma origem e de um destino afins, bem como desafios e oportunidades análogas. O subcontinente representa um mercado potencial de 400 milhões de habitantes. A reativação dos fluxos inter-regionais de suas economias, através de estratégias realistas e de acordos concretos, constitui uma via plenamente possível para reativar o crescimento econômico e elevar os níveis de consumo de nossos povos.

Entretanto, estamos conscientes de que os mecanismos para a integração não se traduziram em maiores fluxos comerciais intra-regionais. O comércio total entre os países-membros da ALADI atingiu em 1989 a cifra de 22 bilhões de dólares, o qual representa unicamente 14 por cento do comércio mundial da região latino-americana. Devemos reconhecer que persistem obstáculos que impedem, e que fazem pouco atrativo, o intercâmbio entre nossos países. Por exemplo, o sistema de preferências tarifárias, que atualmente rige o comércio entre nossas nações, proporciona oportunidades assimétricas e em setores nem sempre competitivos. As diferenças de regime tarifário entre os diversos países provocam que as concessões não sejam recíprocas. Por outro lado, a insuficiente quantidade de bens que abrangem as preferências desestimula os fluxos de intercâmbio.

Há, porém, sinais alentadores. Por um lado, diminuem as reticências para eliminar barreiras ao comércio; por outro, fortalece-se a vontade política para modernizar os países da área, enfrentar os desafios da concorrência e aproveitar as vantagens que oferece o comércio internacional. Alguns países da região já concluíram seus processos de abertura e de liberação comercial; outros se encontram imersos nestes e outros, ainda, iniciaram sua reestrutura tarifária e a eliminação de medidas não-tarifárias.

Encontramo-nos, portanto, no momento preciso para propor um novo enfoque da integração que avance com passos graduais, mas seguros, na formação de um

//

//

mercado regional e coloque as bases sólidas para projetos mais ambiciosos. O México, apoiado nos princípios do Tratado de Montevideu, propõe uma estratégia para consolidar a ampliação do mercado latino-americano com base nos seguintes dez pontos:

Primeiro.- Incluir nos acordos um leque mais amplo de setores. Desta forma serão eliminadas distorções setoriais que impossibilitam a ótima destinação dos recursos.

Segundo.- Estabelecer tarifas máximas ou mecanismos equivalentes entre os países que negociem acordos bilaterais e elaborar um programa com prazos marcados de desgravação tarifária para que, com gradualismo, se defina desde o começo uma clara tendência para a abertura efetiva que estimule os fluxos comerciais.

Terceiro.- Eliminar as barreiras não-tarifárias para todos os produtos, com exceção de alguns altamente sensíveis. Com isto se assegurará que a proteção acordada e seu desaparecimento gradual tenham plena transparência.

Quarto.- O compromisso de um programa com prazos marcados para a eliminação de subsídios à exportação e de cargas fiscais discriminatórias e inequívocas, para assegurar a equidade na estrutura de custos e o cabal aproveitamento de nossas vantagens comparativas.

Quinto.- Remover obstáculos ao comércio exterior em matéria de transporte para abater custos e assegurar maiores fluxos entre a região.

Sexto.- Estabelecer regras de origem claras e estritas para evitar triangulações que desvirtuem o bom propósito de nossos acordos comerciais.

Sétimo.- Criar mecanismos transparentes de salvaguardas transitórias que respondam com agilidade a fenômenos não previstos.

Oitavo.- Concertar procedimentos ágeis e imparciais para a solução de controvérsias que, com claros princípios de justiça, ofereçam soluções expeditas e não entorpeçam os fluxos comerciais.

Nono.- Criar programas concretos e permanentes de promoção comercial e de investimentos que permitam que nossas comunidades de negócios se aproximem efetivamente.

Dez.- A conformação natural de sub-regiões econômicas do Cone Sul e do Pacto Andino haverá de estimular as relações comerciais e de investimento de toda a região. E mister assegurar a compatibilidade entre estes mecanismos sub-regionais e os princípios de integração global da ALADI. Igualmente, a integração econômica crescente dos países centro-americanos e a necessidade de promover uma rápida recuperação e um desenvolvimento constante para fazer permanentes a reconciliação e a paz nessa região recomendam sistematizar os vínculos comerciais da ALADI com este bloco em formação.

Devemos iniciar a transição das palavras para os fatos. Na recente visita do Presidente Aylwin a meu país o Chile e o México subscreveram as bases de um acordo de complementação econômica com as características que mencionei. O acordo entre o México e o Chile contempla a eliminação paulatina das barreiras ao

//

vf

//

comércio bilateral com o propósito de que, uma vez iniciado, o mais tardar, conclua em 31 de dezembro de 1995 e assim se estabeleça entre nossos dois países uma zona de livre comércio. A multiplicação de acordos bilaterais ou por países com estas características nos permitirá consolidar os esforços sub-regionais já em marcha e avançar firmemente para o fim último do Tratado de Montevideu. Devo manifestar que o México está passando das palavras para os fatos em matéria de integração; decidimos abrir já nossas fronteiras aos produtos latino-americanos, reduzir tarifas e dismantelar barreiras protecionistas, concedendo preferências que a nenhuma outra região no mundo temos dado. Demonstramos assim nossa vocação integracionista e esperamos, brevemente, reciprocidade dos países da região para os produtos mexicanos.

Senhoras e Senhores, a capacidade de desenvolvimento de um país não é fruto da ação isolada, mas da cooperação entre sistemas econômicos de diversas características. No limiar do novo século, a revolução da política e da economia internacionais renova a esperança de impulsar sistemas de cooperação mais amplos e dinâmicos que os vigentes.

Para que os povos da América Latina possamos aproveitar esta conjuntura é mister renovar e fortalecer com decisão nossos mecanismos de colaboração. Não desperdicemos a oportunidade que temos para impulsar o convênio e o acordo entre nossos países. Façamos da ALADI um instrumento moderno e eficaz que leve ao comércio e aos intercâmbios na região; um instrumento, em síntese, que desate a energia de nossas economias, o desenvolvimento de nossos países e eleve, nos fatos, o bem-estar de nossos povos.

Muito obrigado..

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agradeço, em nome do Comitê de Representantes, a presença do Presidente Salinas de Gortari em nossa Associação.

A honra de sua visita foi aumentada agora pelo importante pronunciamento que fez. Seu decálogo para a integração, estou certo, merecerá uma ampla reflexão de todos nossos países na Associação.

Declaro encerrada a sessão.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Encerra-se a sessão.